

APRESENTAÇÃO

O presente número da revista *Thaumazein* se propõe a mediar alguns diálogos possíveis entre textos de cunho literário e reflexões de âmbito filosófico. O objetivo não é, necessariamente, a aplicação de conceitos filosóficos às produções literárias nem tampouco encontrar temas de filosofia escondidos na literatura. A perspectiva que se apresente, então, é a de um debate aberto, no qual nossos colaboradores puderam experimentar, não sem o mínimo de rigor necessário, várias possibilidades de um diálogo cujo potencial ainda é pouco explorado no Brasil.

O debate entre filosofia e literatura pode ocorrer a partir de questões teóricas que pertencem tanto à teoria literária e a linguística, quanto à investigação filosófica. É o caso do artigo que abre esta edição. “O autor em questão em Barthes e Foucault” de Marco Antônio Souza Alves ressalta que ao tecerem suas críticas à noção de autor, Roland Barthes e Michel Foucault percorreram caminhos diversos. O primeiro aborda a questão através do prisma do “fim de uma espécie de instituição literária”, ao passo que o segundo se aproxima bem mais da investigação filosófica, sua crítica à noção de autor ao mesmo tempo “interroga pelas condições de possibilidade do discurso”.

Em “Kafka e a nova robinsonada: uma análise a partir da estética de Theodor Adorno”, após trabalhar as intrincadas relações entre filosofia e estética em Theodor Adorno, Sara Juliana Pozzer da Silveira analisa o conceito de indivíduo nas obras *A construção* de Franz Kafka e *Robinson Crusóe* de Daniel Defoe. Desta análise resulta uma interessante perspectiva sobre a noção de individualidade.

Narrativa e infância, temas caros à obra de Walter Benjamin, são analisados por Claudedir dos Santos, em “Walter Benjamin: Literatura infantil e a arte de narrar” fazem uso da filosofia benjaminiana para demonstrar a pertinência da narrativa infantil como ambiente privilegiado para a transição de experiências importantes para a formação infanto-juvenil.

Adriana Monteiro Mendonça e Dante Gatto abordam o trágico, a partir das perspectivas de Nietzsche e Unamuno, e sua relação com o realismo do século XIX em “O conto ‘No Moinho’ de Eça de Queiros: o trágico e o Realismo”. A análise evidencia um prejuízo ao trágico em detrimento do realismo.

Em seu artigo “Memória colonial em Caderno de Memórias Coloniais de Isabela Figueiredo”, Cinthia Belonia analisa o testemunho que denuncia a colonização como exploração, sobretudo na figura do pai. Segundo Belonia, a autora identifica a “representação do colonizador, para testemunhar o racismo e os maus tratos sofridos pelo negro moçambicano antes da independência”.

Uma tentativa de aproximar alguns ensaios filosófico-literários de Walter Benjamin e Paul Valéry é o mote do artigo “Narrativas e anotações: observações sobre a escrita ensaística em Valter Benjamin e Paul Valéry”. Para mediar este intento, são utilizadas algumas passagens de ensaios escritos por Theodor Adorno, tanto sobre a forma ensaística quanto sobre a escrita de Paul Valéry.

Paulo Sérgio de Jesus Costa, em seu texto “Sobre a poesia de Wislawa Szymborska: uma leitura a partir de Levinas”, utiliza os conceitos levinasianos de vestígio, rosto e substituição para analisar a intrincada poesia dessa poeta contemporânea. Tal análise destaca o gesto ético presente em seus poemas.

E para encerrar este número, o artigo “Amor, memória e esquecimento em *Cerimonias do esquecimento*” nos fornece uma análise reflexiva sobre o tempo, a história, o amor e o esquecimento, tendo como suporte uma obra do ainda pouco conhecido escritor contemporâneo mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke.

Como editor associado, agradeço ao Marcio Paulo Cenci a oportunidade de levar adiante este projeto; aos colaboradores que muito se empenharam para levar adiante nossa proposta de um diálogo que se mostra sempre intermitente, e desejo a todos os que nos lerem uma boa leitura.

Alexandre Mariotto Botton